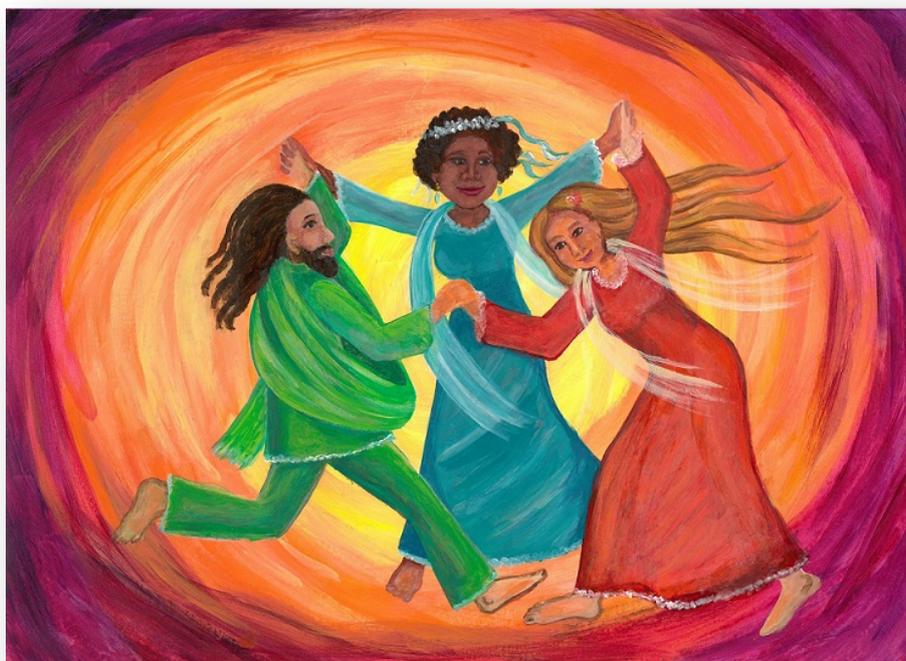


NOVENA DE PENTECOSTES

*“Imersas na dança da Trindade...
tornar-nos uma melodia de compaixão
neste mundo.”*



*Congregação Missionária das Servas do
Espírito Santo*

- Pentecostes 2022 -

Elaborada por:

Ir. Maria José Rebelo, SSpS (Província da Alemanha)

Com a colaboração de:

Ir. Anna-Maria Kofler, SSpS (Província da Alemanha)

e

Ir. Ewa Pliszczyk e Ir. Milagros Sandoval (membros da Comunidade da Grécia)

Tradução portuguesa:

Ir. Hermelinda Ruschel, SSpS (Província Brasil Sul)

INTRODUÇÃO

Esta Novena de Pentecostes é uma proposta da Direção-Geral para ajudar-nos a estar em comunhão, como Família de Santo Arnaldo Janssen, neste tempo tão especial de preparação para a Solenidade de Pentecostes. A novena foi preparada durante uma visita à comunidade SSpS da Grécia e rezada com a comunidade durante o processo de elaboração. Foram momentos particularmente marcantes, visto que o conteúdo está centrado na pessoa de Jesus, cuja vida esteve totalmente dedicada àqueles, àqueles marginalizados, marginalizadas ou excluídos, excluídas do mundo de seu tempo.

Ao implorarmos o dom do Espírito Santo (de quem somos “servas”), nós nos sentimos desafiadas, desafiados a crescer, cada vez mais, em comunhão com nosso mundo destroçado, que luta por reconciliação e paz... na Ucrânia e também em Mianmar, Etiópia, Afeganistão, Nigéria, Moçambique, Sudão do Sul, e tantos outros lugares.

O conteúdo da novena pretende ajudar-nos, em âmbitos pessoal e comunitário, a aprofundar as direções de nosso 15º Capítulo-Geral. Ao unir-nos à “dança da Trindade”, somos chamadas, chamados a contemplar Jesus como nosso modelo de fidelidade ao Pai, em total entrega à presença e ação do Espírito, em seu ministério.

Cada dia da novena se centra em um aspeto particular das Direções Congregacionais e está iluminado por uma passagem da vida e missão de Jesus.

A estrutura para cada dia é a seguinte:

1. Introdução ao tema do dia.
2. Oração inicial para cada dia da novena.
3. Um texto bíblico e uma imagem para contemplar.
4. Sugestão de dez minutos de oração em silêncio.
5. Um tempo de oração (sobre o texto/imagem) e partilha.
6. Oração de conclusão para cada dia da novena.

ORAÇÃO INICIAL

Oração:

Vem, Espírito de Entendimento,
e supera em nós todas as barreiras.

Vem, Espírito de Encontro,
e constrói pontes entre nós.

Vem, Espírito de Paz,
e traz a cura a nossos corações e a nosso mundo.

Vem, Espírito de Abertura,
e rompe a mesquinhez de nossos corações.

Vem, Espírito de Conselho,
e mostra-nos o seguinte passo a dar.

Vem, Espírito de Conhecimento,
e mostra-nos o caminho a seguir, conforme a tua vontade.

Vem, Espírito de Sabedoria,
e aprofunda nossa confiança em tua orientação.

Vem, Espírito de Amor,
e ajuda-nos a ser instrumentos de tua bondade.

Vem, Espírito de Discernimento,
e faz-nos escutar tua voz e seguir teu caminho.



(autor desconhecido)

Sugestão: momento de silêncio, para interiorizar a oração e, depois, dela fazer eco (pode-se utilizar música).

ORAÇÃO FINAL

Deus de ternura e compaixão,
Três em Um,
sempre dançando,
sempre amando,
sempre nos chamando a ti,
para unir-nos à tua dança...

Estivemos reunidas, reunidos,
e Tu rezaste conosco e em nós,
derramaste teu Espírito em nossos corações,
cantaste tua música em nossas almas...

Fica conosco agora, para que,
ao continuarmos nosso caminho de transformação,
possamos levar tua dança ao mundo,
escutando e respondendo a teu grito
no grito da mãe terra e de nossos irmãos e irmãs;

abraçando apaixonadamente sua missão
em nossas comunidades interculturais,
como testemunhas de tua bondade e compreensão.

Que possamos unir-nos corajosamente à tua dança, Deus de amor,
e ser instrumentos de tua compaixão neste mundo.

Rezamos esta oração por meio de Jesus Cristo, no Espírito,

Amém.

Canto final a Maria (escolhido pela responsável da oração)



Primeiro dia

“Imersas na dança da Trindade, somos urgidas a percorrer um caminho profético de transformação, para nos tornarmos uma melodia de compaixão neste mundo.” (XV CG)

Canto ao Espírito Santo (escolhido pela responsável da oração)

Introdução

Nós, a comunidade das, dos que seguem Jesus (portanto, seguem o Pai e o Espírito), somos chamadas a esta “dança” divina. Entrar nesta dança deve preparar o terreno para que nos convertamos em pessoas capazes de viver relações marcadas pelo amor e pela compaixão. Essa verdade nos chama a viver de maneira interdependente, umas, uns com as outras, os outros, chamando, guiando, acompanhando e seguindo esta dança no ministério (serviço missionário).

(Adaptado de Cynthia H. Rich)

Na passagem do Evangelho que rezamos neste primeiro dia de nossa novena (Lucas 3,21-22, 4,14-21), Lucas revela como Jesus experimenta a intimidade do Pai no Espírito enquanto ora depois de seu batismo. A certeza de ser o Amado revigorará a paixão de Jesus pela missão de Deus, pois ele se propõe a ser uma presença de compaixão e cura para todos.

(Tomemos uns momentos de silêncio para refletir sobre esses textos)

Oração inicial (página 4)

Palavra de Deus (Lucas 3,21-22; 4,14-21)

Sucedeu que, quando todo o povo estava a ser batizado, Jesus também foi batizado. Enquanto orava, o céu se abriu, e desceu o Espírito Santo, em forma corpórea, como uma pomba; e veio do céu uma voz que dizia: “Tu és meu Filho; Eu, hoje, te gerei.”

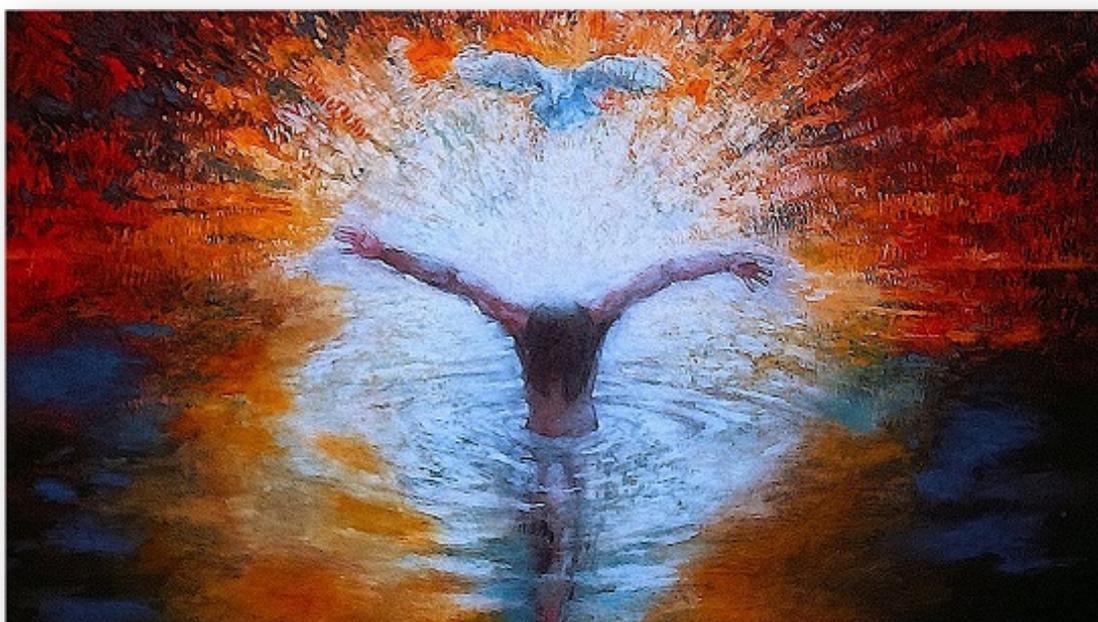
Jesus voltou para a Galileia na força do Espírito, e sua fama se espalhou por toda a região. Ele ensinava nas sinagogas, era aclamado por todos. Veio a Nazaré, onde se havia criado, e, segundo seu costume, entrou na sinagoga em dia de sábado e levantou-se para fazer a leitura.

Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías, e desenrolando o livro, leu a passagem onde estava escrito:

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar aos pobres a Boa-Nova, enviou-me a proclamar a libertação aos cativos e a vista aos cegos, para dar a liberdade aos oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor.”

Pag | 5

Enrolando o livro, Ele o devolveu ao ministro e sentou-se. Na sinagoga todos os olhos estavam fixos nele. Começou, pois, a dizer-lhes: “Esta Escritura que acabais de ouvir cumpriu-se hoje”.



Dirigente: Em silêncio (aproximadamente dez minutos), reflitamos sobre o texto e a imagem, perguntando-nos: de que maneira sou desafiada a entrar em um caminho de transformação (como o fez Jesus) para converter-me em uma pessoa mais compassiva?

(Depois desse tempo de silêncio, partilhar a reflexão/oração)

Oração: Pai-Nosso

Canto (escolhido pela responsável da oração)

Oração final (página 5)

Segundo dia

“Movidas pelo Espírito vivificante, reavivamos nossa paixão pela missão de Deus. Buscamos cruzar múltiplas fronteiras para encontrar-nos com as pessoas ali onde estão, especialmente com aquelas que são marginalizadas ou excluídas por nosso mundo.” (XV CG)

Canto ao Espírito Santo (escolhido pela responsável da oração)

Introdução

Quando considero as histórias sobre Jesus, vejo, uma e outra vez, como Ele se abriu a esses encontros (com os pobres). Há uma história hindu que diz: “Olhei à distância, vi algo que se movia e pensei que fosse um animal. Quando me aproximei, vi que era um homem. Quando parei e o olhei nos olhos, vi que era meu irmão”.

Se nossa vida espiritual pessoal e nossa experiência coletiva na Igreja nos protegem dessas experiências intensas (de encontrar os pobres), então estamos violando o chamado de nossa fé. Se pensarmos na espiritualidade e na Igreja como um refúgio contra esses encontros desconfortáveis, então provavelmente estamos perdendo a Cristo (que se encontra) entre nós.

(Ir. Philip Pinto, CFC)

(Tomemos uns momentos de silêncio para refletir sobre esses textos)

Oração inicial (página 4)

Palavra de Deus (Marcos 5,21.25-34)

Tendo Jesus passado outra vez para a outra margem, de novo afluiu a ele uma grande multidão.

Ora, havia ali uma mulher que, já por doze anos, padecia de um fluxo de sangue. Sofrera muito nas mãos de vários médicos, gastando tudo o que possuía, sem achar nenhum alívio; pelo contrário, piorava cada vez mais.

Tendo ela ouvido falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou-lhe no manto. Dizia ela consigo: “Se tocar, ainda que seja na orla de seu manto, ficarei curada”. Ora, no mesmo instante, se lhe estancou a fonte de sangue, e ela teve a sensação de estar curada.

Jesus percebeu imediatamente que saíra dele uma força e, voltando-se para o povo, perguntou: “Quem tocou minhas vestes?”. Responderam-lhe os seus discípulos: “Vês que a multidão te comprime e perguntas: ‘Quem me tocou?’”. E ele olhava ao redor para ver quem o fizera.

Pag | 7

Ora, a mulher, atemorizada e trêmula, sabendo o que nela se tinha passado, veio lançar-se a seus pés e contou-lhe toda a verdade. Mas Ele lhe disse: “Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e sê curada do teu mal”.



Dirigente: Em silêncio (aproximadamente dez minutos), reflitamos sobre o texto e a imagem, perguntando-nos: como a presença sanadora de Jesus me desafia a crescer na paixão pela missão de Deus e a verdadeiramente “encontrar as pessoas onde elas estão”?

(Depois desse tempo de silêncio, partilhar a reflexão/oração)

Oração: Pai-Nosso

Canto (escolhido pela responsável da oração)

Oração final (página 5)

Terceiro dia

“Despertadas pelo grito da Trindade, através da dor e do sofrimento da Mãe Terra e de nossas irmãs e irmãos nas margens, descobrimos que a conversão ecológica e a vida sustentável se tornam um compromisso ético irrenunciável.” (XV CG)

Canto ao Espírito Santo (escolhido pela responsável da oração)

Introdução

A Mãe Terra grita por causa dos danos que lhe infligimos, por nosso uso irresponsável e abuso dos bens com os quais Deus a dotou. Chegamos a ver-nos como seus senhores e donos, com o direito de saqueá-la à vontade. A violência presente em nossos corações, feridos pelo pecado, reflete-se também nos sintomas de doença evidentes no solo, na água, no ar e em todas as formas de vida.

O Patriarca Bartolomeu falou da necessidade de cada um de nós se arrepender das formas como prejudicamos o planeta, pois “conforme todos nós geramos pequenos danos ecológicos”, somos chamados a reconhecer “nossa contribuição, menor ou maior, para a desfiguração e destruição da Criação”. Ele nos desafia a reconhecer nossos pecados contra a Criação. Ele chama a atenção para as raízes éticas e espirituais dos problemas ambientais e nos pede que substituamos o consumo pelo sacrifício, a ganância pela generosidade e o esbanjamento pelo espírito de partilha.

(Adaptado de *Laudato si'*, n. 2, 8 e 9)

(Tomemos uns momentos de silêncio para refletir sobre esses textos)

Oração inicial (página 4)

Palavra de Deus (Mateus 25,31-40)

Quando o Filho do Homem voltar em sua glória e todos os anjos com ele, vai sentar-se em seu trono glorioso. Todas as nações vão reunir-se diante dele, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.

Então, o Rei dirá aos que estão à direita: “Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber;

era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes ver-me”.

Os justos vão lhe perguntar: “Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos peregrino e te acolhemos, nu e te vestimos? Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e te fomos visitar?”.

Responderá o Rei: “Em verdade, eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes”.



Dirigente: Em silêncio (aproximadamente dez minutos), reflitamos sobre o texto e a imagem, perguntando-nos: como respondeu Jesus, em palavras e ações, ao grito da Trindade em seu tempo? Como sou chamada a responder a esse grito hoje?

(Depois desse tempo de silêncio, partilhar a reflexão/oração)

Oração: Pai-Nosso

Canto (escolhido pela responsável da oração)

Oração final (página 5)

Quarto dia

“Reconhecemos que somos parte da escuridão na Igreja e na sociedade. Aceitando nossa vulnerabilidade, nós nos erguemos em esperança e unidade com o mundo ferido e dividido. Nós nos comprometemos a viver radicalmente nossa consagração em comunidades interculturais, internacionais e intergeracionais.” (XV CG)

Canto ao Espírito Santo (escolhido pela responsável da oração)

Introdução

A parábola sobre a qual refletimos hoje (Lucas 10,25-37) é desconcertante, porque Jesus diz que o ferido era judeu, enquanto aquele que parou e o ajudou era samaritano. Esse detalhe é muito significativo para nossa reflexão sobre um amor que inclui a todos (independentemente da cultura, idade, nacionalidade, língua, religião).

Ao se aproximar e se fazer presente, o samaritano venceu todas as barreiras culturais e históricas. Jesus conclui a parábola dizendo: “Ide e fazei o mesmo” (Lucas 10,37). Em outras palavras, Ele nos desafia a colocar de lado todas as diferenças e, diante do sofrimento, a nos aproximar dos outros sem fazer perguntas. Não devo mais dizer que tenho vizinhos para ajudar, mas que eu mesmo devo ser “próximo” para todos.

(Fratelli tutti, n. 81 e 82)

(Tomemos uns momentos de silêncio para refletir sobre esses textos)

Oração inicial (página 4)

Palavra de Deus (Lucas 10,25-37)

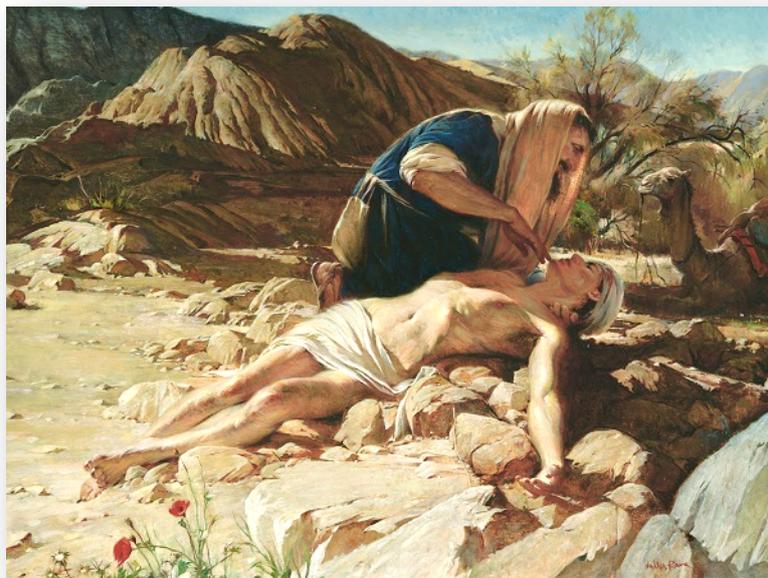
Levantou-se um doutor da Lei e, para pô-lo à prova, perguntou: “Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?”. Disse-lhe Jesus: “Que está escrito na Lei? Como é que lês?”.

Respondeu ele: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu pensamento (Deuteronômio 6,5); e a teu próximo como a ti mesmo” (Levítico 19,18). Jesus acrescentou: “Respondeste bem; faz isso e viverás”. Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: “E quem é o meu próximo?”.

Jesus então contou: “Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de ladrões, que o despojaram; e depois de o terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o meio morto. Por acaso, desceu pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Igualmente um levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou também adiante.

Mas um samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão. Aproximando-se, atou-lhe as feridas, pondo nelas azeite e vinho; colocou-o sobre sua própria montaria e levou-o a uma hospedaria, e tratou dele. No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo-lhe: ‘Trata dele e, quanto gastares a mais, na volta, vou pagar-te’”.

Jesus, então, perguntou: “Qual desses três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?”. Respondeu o doutor da Lei: “Aquele que usou de misericórdia para com ele”. Então, Jesus lhe disse: “Vai e faz tu o mesmo”.



Dirigente: Em silêncio (aproximadamente dez minutos), reflitamos sobre o texto e a imagem, perguntando-nos: como Jesus está me chamando para reconhecer e aceitar minha vulnerabilidade pessoal, para abraçar as diferenças culturais (étnicas, nacionais, geracionais, de gênero) e para viver radicalmente minha vida consagrada como uma SSpS hoje?

(Depois desse tempo de silêncio, partilhar a reflexão/oração)

Oração: Pai-Nosso

Canto (escolhido pela responsável da oração)

Oração final (página 5)

Quinto dia

“O mundo em rápida mudança, as novas tecnologias e o sentido cada vez menor da vocação religioso-missionária exigem que cultivemos um espírito de discernimento como ‘aprendizes por toda a vida’. No processo de formação holística, assumimos a responsabilidade pela integração e transformação em nível pessoal e comunitário.” (XV CG)

Pag | 12

Canto ao Espírito Santo (escolhido pela responsável da oração)

Introdução

Na passagem do Evangelho de hoje (Marcos 7,24-30), a primeira resposta de Jesus à mulher é desnecessariamente dura. Entretanto, Jesus mostra como Ele é a encarnação da sabedoria, por sua própria prática de humildade. A segunda resposta de Jesus (“Por causa do que você disse”) demonstra que Ele reconheceu a verdade na humilde resposta da mulher. Sua ação e resposta foram o catalisador para a mudança de atitude em Jesus (como aprendiz por toda a vida).

A abordagem e a resposta da mulher demonstram sua humildade (ela se prostra aos pés de Jesus, confiante pela fé); e a segunda resposta de Jesus também demonstra a humildade do Mestre (como compassivo, cuja missão precisa ser expandida). No fim, Jesus se revela como sabedoria encarnada (modelo de discernimento), cujo caminho é a humildade.

Como discípulos, discípulas, também nós devemos seguir esse caminho. Já que Cristo é a sabedoria e seu caminho é a humildade, a humildade é o caminho da sabedoria.

(Christopher E. Alt, Boston College)

(Tomemos uns momentos de silêncio para refletir sobre esses textos)

Oração inicial (página 4)

Palavra de Deus (Marcos 7,24-30)

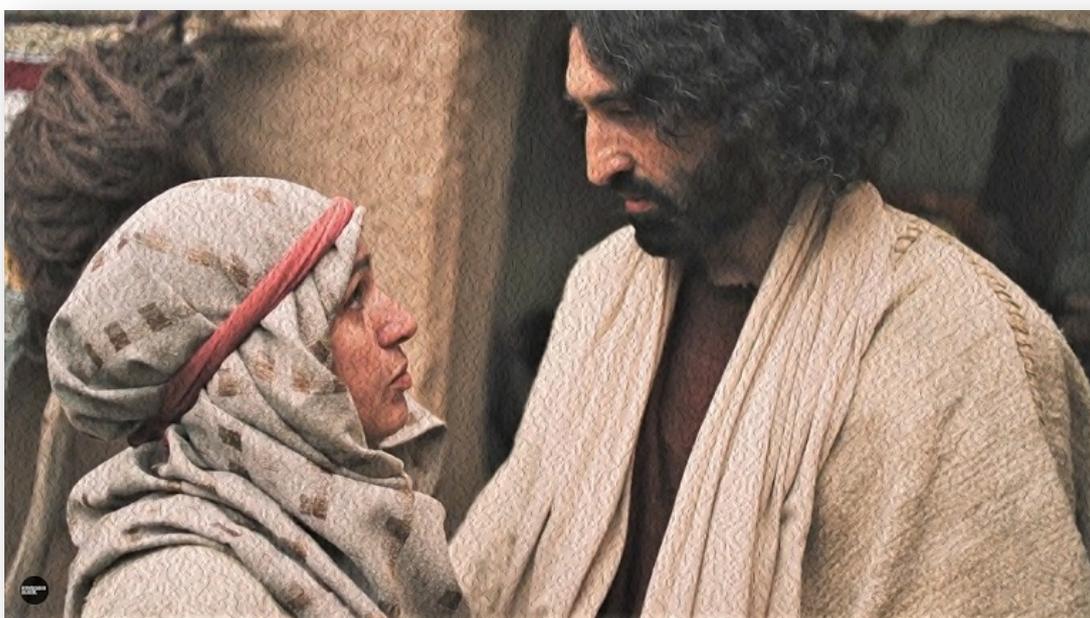
Em seguida, deixando aquele lugar, foi para a terra de Tiro e de Sidônia. E tendo entrado numa casa, não quis que ninguém o soubesse. Mas não pôde ficar oculto, pois uma mulher, cuja filha possuía um espírito imundo, logo que soube que Ele estava ali, entrou e caiu a seus pés. Essa mulher

era pagã, de origem siro-fenícia. Ora, ela suplicava-lhe que expelisse de sua filha o demônio.

Disse-lhe Jesus: “Deixa primeiro que se saciem os filhos, porque não fica bem tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorros”. Mas ela respondeu: “É verdade, Senhor, mas também os cachorrinhos debaixo da mesa comem das migalhas dos filhos”. Jesus respondeu-lhe: “Por causa dessa palavra, podes ir-te, porque o demônio saiu de tua filha”.

Pag | 13

Ela voltou para casa e encontrou a menina deitada na cama. O demônio havia saído.



Dirigente: Em silêncio (aproximadamente dez minutos), reflitamos sobre o texto e a imagem, perguntando-nos: como vejo a Trindade em ação no encontro de Jesus com a mulher siro-fenícia? O que significa, para mim, ser uma verdadeira “aprendiza por toda a vida”?

(Depois desse tempo de silêncio, partilhar a reflexão/oração)

Oração: Pai-Nosso

Canto (escolhido pela responsável da oração)

Oração final (página 5)

Sexto dia

“Impelidas pelo chamado do Espírito à Igreja em caminho sinodal, revemos e expandimos nossa colaboração, trabalho em rede e interconexão. Escutamos, de maneira especial, as vozes e ritmos dos leigos que procuram viver o carisma e a espiritualidade das SSpS como parceiros/companheiros em missão.” (XV CG)

Canto ao Espírito Santo (escolhido pela responsável da oração)

Introdução

O fato de Jesus ter escolhido os discípulos para ajudá-lo em seu trabalho não foi um capricho; não foi algo que Ele simplesmente decidiu fazer, somente porque lhe apeteceu. Jesus, como Deus, não poderia ter feito isso sozinho, porque Deus nunca pode fazer nada por si mesmo. Este é o ponto da Trindade: ser Deus nunca é estar sozinho. E assim, ao chamar os discípulos, Jesus revela a verdadeira natureza de Deus como uma comunhão de pessoas, uma comunhão em missão.

(Stephen Bevans, SVD)

A eleição dos apóstolos não é privilégio de uma posição exclusiva de poder e separação, mas a graça de um ministério inclusivo de bênção e comunhão. Graças ao dom do Espírito do Senhor Ressuscitado, os apóstolos devem guardar o lugar de Jesus, sem o substituir: não para colocar filtros à sua presença, mas para facilitar o encontro com ele.

(Para uma Igreja sinodal: documento preparatório, n. 19)

(Tomemos uns momentos de silêncio para refletir sobre esses textos)

Oração inicial (página 4)

Palavra de Deus (Marcos 1,16-20; Mateus 10,2-8)

Passando ao longo do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse-lhes: “Vinde após mim; Eu vos farei pescadores de homens”. Eles, no mesmo instante, deixaram as redes e seguiram-no.

Uns poucos passos mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam numa barca, consertando as redes. E chamou-

os logo. Eles deixaram na barca seu pai Zebedeu com os empregados e o seguiram. (Marcos 1,16-20)

Eis os nomes dos doze apóstolos: o primeiro, Simão, chamado Pedro; depois André, seu irmão. Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. Filipe e Bartolomeu. Tomé e Mateus, o publicano. Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu. Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

Pag | 15

Esses são os Doze que Jesus enviou em missão, após lhes ter dado as seguintes instruções: “Não ireis ao meio dos gentios nem entrareis em Samaria. Ide, antes, às ovelhas que se perderam da casa de Israel. Por onde andardes, anunciai que o Reino dos Céus está próximo. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. Recebestes de graça, de graça dai!”. (Mateus 10,2-8)



Dirigente: Em silêncio (aproximadamente dez minutos), reflitamos sobre o texto e a imagem, perguntando-nos: de que forma estou seguindo Jesus em sua determinação de envolver plenamente a outros em sua paixão pela missão de Deus?

(Depois desse tempo de silêncio, partilhar a reflexão/oração)

Oração: Pai-Nosso

Canto (escolhido pela responsável da oração)

Oração final (página 5)

Sétimo dia

“Atentas às novas maneiras pelas quais o Espírito nos move em missão hoje, discernimos e redesenhamos/reformulamos nossas estruturas em todos os níveis, ao mesmo tempo em que honramos o legado que recebemos.” (XV CG)

Canto ao Espírito Santo (escolhido pela responsável da oração)

Introdução

Nascer do alto, nascer do Espírito. É o salto que a confissão de Nicodemos deve dar, mas ele não sabe como fazer isso. Pois o Espírito é imprevisível. [...] Quem se deixa conduzir de um lugar a outro pelo Espírito Santo: essa é a liberdade do Espírito.

Em nossa vida cristã, muitas vezes, paramos como Nicodemos [...], não sabemos que passo dar, não sabemos como o fazer ou não temos confiança em Deus para dar esse passo e deixar o Espírito entrar. Nascer de novo é deixar o Espírito entrar em nós, e que seja o Espírito a guiarme, e não eu.

E como nos preparamos para nascer de novo? Pela oração. É a oração que abre a porta ao Espírito e nos dá essa liberdade, essa franqueza, essa coragem do Espírito Santo. E nunca saberás para onde isso te levará.

(Papa Francisco, 20 de abril de 2020)

(Tomemos uns momentos de silêncio para refletir sobre esses textos)

Oração inicial (página 4)

Palavra de Deus (João 3,1-8)

Havia um homem entre os fariseus, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: “Rabi, sabemos que és um mestre vindo de Deus. Ninguém pode fazer esses milagres que fazes se Deus não estiver com ele”.

Jesus replicou-lhe: “Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus”. Nicodemos perguntou-lhe: “Como pode um homem voltar a nascer sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no seio de sua mãe e nascer pela segunda vez?”.

Respondeu-lhe Jesus: “Em verdade, em verdade te digo: quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus. O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do Espírito é espírito. Não te surpreendas que eu te tenha dito: necessário vos é nascer de novo. O vento sopra onde quer; ouves-lhe o ruído, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com aquele que nasceu do Espírito”.

Pag | 17



Dirigente: Em silêncio (aproximadamente dez minutos), reflitamos sobre o texto e a imagem, perguntando-nos: estou verdadeiramente aberta, aberto ao Espírito de Discernimento que guiou Jesus em seu tempo e me desafia a responder, de novas formas, à missão de Deus hoje?

(Depois desse tempo de silêncio, partilhar a reflexão/oração)

Oração: Pai-Nosso

Canto (escolhido pela responsável da oração)

Oração final (página 5)

Oitavo dia

“Acolhemos o processo natural de crescimento e desprendimento para que o novo possa emergir.” (XV CG)

Pag | 18

Canto ao Espírito Santo (escolhido pela responsável da oração)

Introdução

Se você não transformar sua dor, certamente vai transmiti-la. A religião sadia nos diz o que fazer com nossa dor, porque certamente teremos dor (sofrimento). Não podemos evitá-la; ela faz parte da vida. Se não formos treinadas, treinados para nos desprendermos dessa dor, para transformá-la, para transformar a crucificação em ressurreição, nós a transmitiremos a outros. O desprendimento nos ajuda a chegar a um nível mais profundo e amplo no qual podemos sempre dizer “sim” a Deus, aos outros, à vida.

(Richard Rohr)

Imediatamente, após entrar em Jerusalém, Jesus disse: *“A menos que um grão de trigo caia na terra e morra, ele permanece sozinho; mas se morrer, dá muito fruto”* (João 12,24). Jesus trouxe uma nova esperança ao mundo e o fez à maneira da semente: tornou-se muito pequeno, como um grão de trigo que “caiu na terra”. Mas isso não foi suficiente. Para dar frutos, Jesus experimentou o amor até ao limite, deixando-se abrir pela morte como uma semente se deixa abrir dentro da terra. Foi precisamente ali, no ponto mais baixo de sua humilhação (plenitude de amor), que a esperança floresceu.

(Papa Francisco, 12 de abril de 2017)

(Tomemos uns momentos de silêncio para refletir sobre esses textos)

Oração inicial (página 4)

Palavra de Deus (João 12,20-26)

Havia alguns gregos entre os que subiram para adorar durante a festa. Estes se aproximaram de Filipe (aquele de Betsaida da Galileia) e

rogaram-lhe: “Senhor, queremos ver Jesus”. Filipe foi e falou com André. Então, André e Filipe o disseram a Jesus.

Respondeu-lhes Jesus: “É chegada a hora para o Filho do Homem ser glorificado. Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto.

Pag | 19

Quem ama sua vida, vai perdê-la; mas quem odeia sua vida neste mundo vai conservá-la para a vida eterna. Se alguém me quer servir, siga-me; e, onde eu estiver, estará ali também meu servo. Se alguém me serve, meu Pai vai honrá-lo”.



Dirigente: Em silêncio (aproximadamente dez minutos), reflitamos sobre o texto e a imagem, perguntando-nos: em minha vida e missão, de que forma sou chamada, chamado à transformação, a desprender-me, a morrer... para que, em mim, uma nova vida possa emergir e ser partilhada em plenitude?

(Depois desse tempo de silêncio, partilhar a reflexão/oração)

Oração: Pai-Nosso

Canto (escolhido pela responsável da oração)

Oração final (página 5)

Nono dia

“Cativadas pelo convite permanente para entrar na Dança Divina, nós nos unimos, com audácia, a nosso Deus-compaixão, como instrumentos de transformação no mundo.” (XV CG)

Canto ao Espírito Santo (escolhido pela responsável da oração)

Introdução

Jesus viveu sua vida pública entre a montanha e a planície. Levando constantemente ao Pai a dor de seu povo, e levando a seu povo a ternura e a cura do Pai. A relação íntima de Jesus com o Pai e o Espírito foi a força motriz de seu ministério em todos os momentos... Ao estar completamente imerso na dança da Trindade, Jesus se tornou para nós um modelo de transformação interior e uma melodia viva de compaixão neste mundo.

(Tomemos uns momentos de silêncio para refletir sobre esses textos)

Oração inicial (página 4)

Palavra de Deus (João 7,53; 8,1-11)

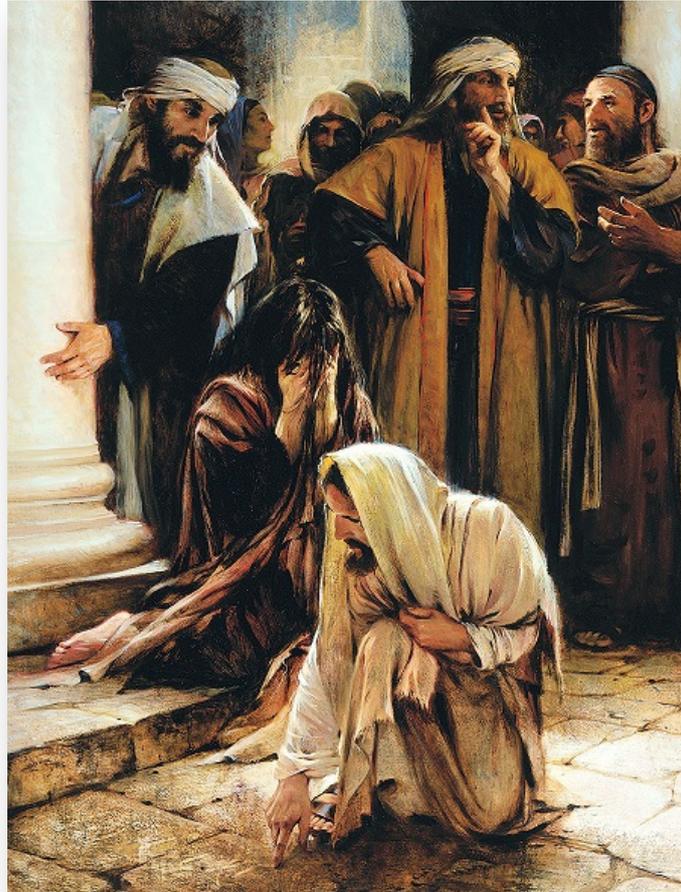
E voltaram, cada um para sua casa. Jesus foi para o monte das Oliveiras. Ao romper da manhã, voltou ao Templo, e todo o povo veio a ele. Sentou-se e começou a ensinar.

Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher que fora apanhada em adultério. Puseram-na no meio da multidão e disseram a Jesus: “Mestre, agora mesmo esta mulher foi apanhada em adultério. Moisés mandou-nos, na Lei, que apedrejássemos tais mulheres. Que dizes tu sobre isso?”. Perguntavam-lhe isso a fim de pô-lo à prova e poderem acusá-lo.

Jesus, porém, inclinou-se e começou a escrever com o dedo na terra. Como eles insistissem, ergueu-se e disse-lhes: “Quem de vós estiver sem pecado seja o primeiro a lhe atirar uma pedra”. Inclinando-se novamente, escrevia na terra.

A essas palavras, sentindo-se acusados por sua própria consciência, eles foram retirando-se um por um, a começar pelos mais idosos, de modo que Jesus ficou sozinho, com a mulher diante dele.

Então, erguendo-se e vendo ali apenas a mulher, perguntou-lhe: “Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou?”. Ela respondeu: “Ninguém, Senhor”. Disse-lhe então Jesus: “Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar”.



Dirigente: Em silêncio (aproximadamente dez minutos), reflitamos sobre o texto e a imagem, perguntando-nos: ao caminhar com pessoas (muitas vezes) em sofrimento, de que forma estou sendo uma ponte, levando o sofrimento das pessoas à Trindade (na oração) e oferecendo a cura e a compaixão da Trindade às pessoas (no serviço missionário)?

(Depois desse tempo de silêncio, partilhar a reflexão/oração)

Oração: Pai-Nosso

Canto (escolhido pela responsável da oração)

Oração final (página 5)

Perichoresis

*Podes ouvir
os espontâneos
ritmos da graça?
Podes ver
os bailarinos
no céu?*

*Cativou-te
a maravilha,
a liberdade,
o movimento,
e a vida
que flui de sua
canção não criada?*

*Consegues ouvir o ruído
de seus corações
como eles sussurram*

*sonetos,
proclamando seu amor
um para o outro
e para ti?*

*Anseias unir-te
à multidão alegre
no meio deles?*

*Porque
estás convidado(a)
para esta festa celestial!*

*Atreves-te a tomar
a mão estendida,
a tirar teus sapatos
e dançar?*

(Sally Coleman, *With unveiled faces*, 2008)

<http://www.walkingwithgiants.net/god/trinity/does-the-trinity-dance/>



Veni Sancte Spiritus